

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23-27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Henrique Borges
 Reabriu o seu consultorio
 Doenças da boca e dos dentes
 todos os trabalhos modernos em
 ouro. Dentaduras sem placa
 RUA IVENS, 18-FARO

Carta de Lisboa

Recordações da politica---Nascimento Fernandes e Falecimento Fernandes. Um empresario e uma multa.

Quando hontem subia a Avenida da Liberdade, dei de cara com o meu amigo Simplicio, solteiro, proprietario, republicano precursor, que tendo-se batido muito pela Republica desapareceu da arena pouco depois da implantação. Nesse tempo ainda ele tinha o pae vivo, rico e sovinia, de mal com o filho unico porque o republicanismo deste ofendia gravemente os seus sentimentos de miguelista assanhado e de catolico convicto, a ponto de lhe cortar os viveres e obrigar-o a ganhar a vida de dia num escritorio de commissões e consignações, e a noite, na revisão de um jornal republicano.

Simplicio descia vagarosamente a nua arteria, umas das mais belas da Europa, pensativo, olhando o chão, alheio ás buzinas dos automoveis, ás sinetas dos electricos, aos encontros dos tranzeuntes.

—Que é isso, homem! Que problemas graves te fazem esquecer todo este ruído e até este vento norte, aspero, cortante e frio como gelo?

—Ah! é tu? Deixa-me cá. Eu vinha a pensar nestes tempos de hoje e noutros que passaram. A diferença põe-me o tónico em tal concentração que me alheio de tudo o que me rodeia. Não tento que lutar com o dia de amanhã, porque, como sabes, meu pae, apesar de tudo, me deixou para não morrer de fome, preocupando-me com tudo o que respeita á marcha politica do pais?

É tal esta preocupação que influe fundamentalmente no meu sentimento de viver, isto é, na alegria ou na tristeza com que eu vou marchando para o cemiterio que é o exírcio, o fim de nós todos. —Destes em filosofos pessimistas! —Anda não, mas não estou longe. Heide fazer a diligencia por não dar em filosofos neurastenicos que é muito peor.

—Faço ideia. Deves conservar ainda uma forte dose daquella vontade de forte que para seguir um ideal te fez trocar a realidade tangível, confortavel da boa cama e da boa mesa paterna com os subsídios respectivos para o resto, pela nudez de um quarto de aluguel com pouca roupa e nenhum conforto, as notadas de inverno á banca da revisão e para no dia seguinte, ao badalar das nove no Carmo, dar entrada nas commissões e consignações. E tudo isso amensado por um ordenado total de 24 mil reis mensaes que mil dava para a sopa super-abundantemente hidrica da casa de hospedes e para aquellas ceias tresnoitadas de iscas de fígado folhado, no homem das taboinhas na Travessa do Forno.

—Mas se havia fome de comida, havia fartura de ideal. Acreditou, por isso, que essa forte vontade, deve ainda ter força bastante para te livrar da neurastenia.

—Como tu te lembras bem da nossa vida desse tempo...

—Podêr! Deixou cicatrizes que se não apagam.

—Se fosse só isso... E estabelece um contraste que é para mim como um remorso. O que nós te bahamos! O que nós derubamos e o que nós enrigimos! Tu já pensaste alguma vez nesse contraste?

—Tens razão. O contraste existe profundo e indelével, mas nem tu nem eu somos responsáveis por ele. Nós com a nossa fé e a nossa mocidade, fomos apenas os instrumentos de uma ideia, generosa de dignificação e redenção.

Nem tu nem eu ao ver su gir o dia de tu ubro julgamos que se a lata tinha sido aspera para implantar a Republica, devia ser ainda mais dura para a conservar digna, para a livrar daqueles cujo ideal em vez de residir no cerebro e no coração, nasceu no estomago e é feito de esturmo.

—O que ah, vai! Que barafunda de boatos, de revoluções e de prisões!

Estas coisas tornam-me maluco! Estão fora da minha concepção, dos meus principios... Não concordo com elas, mas sou forçado a reconhecer que de outra forma não haveria socego neste pais, não se poderia governar, nem trabalhar.

Esta necessidade absoluta de substituir um regimen de liberdade e de concordia por um regimen de hostilidade e de força entristeceme. Pensaste alguma vez que no trabalhavas para a Republica que esta contadição entre o que ela devia ser e o que elle é, em forçosamente de ser para não morrer abraçada á demagogia lamacentosa, o bolchevismo sem patria, sem lei, á tirania estúpida da multidão?

Deixemos os dramas e vamos ás comédias e aos comediantes. Nascimento Fernandes lembrou-se um dia de proteger um aspirante a comico que juntava dous qualidades simpaticas para o grande actor—Era quasi o seu retrato e precisava de um padrinho. O rapaz mostrou qualidades e quando já tinha asaz vou com grande espanto do padrinho e negra ingratidão para o futuro comico, Nascimento Fernandes quando um dia lhe falaram nele, na semelhança que ha entre os dois, teve esta frase de espirito:

—«Sim, ele parece-se muito comigo, mas fazemos uma grande diferença nos nomes. Eu sou o Nascimento Fernandes, o Nascimento, e ele é o Falecimento Fernandes.» O actor José Climaco que é um grande director de companhia e distinto escritor teatral, tinha imaginado fazer um quadro com esse dois, quadro de revisão que se prestava a uma bela explosão de graça e de risota.

Nesse sentido contrauiu o Falecimento e o Nascimento. Mas o Falecimento que pelo seu estado de falecido não fala ao Nascimento, encontrou outro contrato e deixou o empresario plantado como se diz em hespanhol.

José Climaco, porem, apellou para a Inspeccão Geral dos Teatros com o contracto na mão. Foi o diabo para o amigo Falecimento Fernandes. A Inspeccão fez-lhe pagar uma indemnização de nove mil escudos, que o empresario do Eden distribuiu por casas de caridade, pelas associações de classe, pelos actores desempregados, enfim, uma distribuição tão judiciosa que lhe valeu os louvores de toda a gente.

Depois das festas, os teatros e cinemas, estão sofrendo uma crise de concorrência muito grave.

Um frio medonho e uma vida de epidemia de constipações e de gripes são os factos mais salientes da semana.

A exhibição do filme «Fortuna da Carne» no «São Luiz», foi um grande successo. Ennio Jimingis é assombroso de verdade! O grande actor atinge uma tal perfeição no personagem que representa, que faz correr muitas lagrimas. É um grande filme de arte e de emogão.

Brevemente ahi terão occasião de o ver.

PIANO

Vende-se baratissimo um Bord e outro Jiesep, de cordas obliquis em bom estado 3.000 00, facilitando-se o pagamento.

Informa-se no armazem Laginha—estrada da Alportel (ao lado do cemiterio)—Faro.

A generosidade d'ela...

A proposito do falecimento do sr. João de Sousa Prazeres disse-me que o falecido pertencia á maçonaria.

Não supunhamos que tel declaração, que tinha apenas por fim obrigar a escura seita a cumprir a principal obrigação que ella, hipocrita e cavilosa, como é de sua natureza, alardeia ser o principal objectivo da sua misteriosa existencia, poderia prejudicar a familia daquelle tão dedicado irmão que, a defendê-la, não conhecia correligionarios nem amigos.

Surge porem, agora a Moca com uma fonte autorizada e um comentario em que, negando que o falecido fosse maçã, vae logo afirmando uma estocada á familia orista que não deveria esquecer os crístios que agonisam na maior das miserias.

É um comentario deveras infelice porque pretende comparar a caridade do triangulo e dos tres pontinhos, á caridade crista. E relancear os olhos por esse mundo fora!

É ver a obra, os resultados, da caridade crista! Desde as mais inhospitas e selváticas paragens, a caridade crista expande a sua obra, e, quer ao sol torrido e mortifero dos tropicos, quer ao frio entorpecedor dos glos polares, no bulicio ensurdecido das grandes capitais, na tranquillidade serena dos nossos campos e das aldeas, no silencio traçoceiro dos bñds marroquinos ou dos kraals do centro africano, um homem e uma cruz surgem sempre a socorrer e a consolar, a definir o que é a caridade crista, o que é a virtude da verdadeira solidariedade humana, a mostrar o que é abnegação e a renuncia de uma crença aos maquis: só por isso, mesmo que a sua origem fosse falsa, mesmo com as excepções com que os seus inimigos a pretendem ofuscar, tem o direito de se chamar e de ser divina.

Universidades, collegios, institutos e ensino, refugios para a velhice e para a doença, para a dôr moral e para o sofrimento fisico, gritam, proclamam esse imenso, essa colossalissima obra, unica no mundo, porque nenhuma outra religião pratica essa espantosa obra de trabalho, de organização, de solidariedade humana que o cristianismo sustent!

Que opõe a tudo isto a subterranca maçonaria?

Iustre nos o nosso colega porque o saber é para nós o fim mais belo da vida.

—Mas se a sua estocada é infeliz a sua frente autorizada ainda é mais mal. Porque? Porque nessa seita tudo é «autorizado».

Como se hade verificar a nossa afirmativa e a sua negativa, se dentro dessa misteriosa caverna até uma das condições de admisso é a substituição do nome que define o cidadão no seu estado civil por outro de fantasia que passa tantas vezes a ser uma alcunha grotesca tamanha é a diferença entre o que, quando vivo o postuma e o que lá dentro passou a usar?

A negativa ainda tem outro aspecto mais significativo—o repulso de solidariedade para com a infeliz e numerosa familia deixada pelo irmão falecido ou o reconhecimento de que essa qualidade se é um motivo para afastar o auxilio da caridade crista, pensamento natural nos adeptos d'seita, que julgam os outros por si e que não querem reconhecer a abnegação dos bons costões que consdram a caridade cega como a justiça, e sabem muito bem que fosse qual fosse a crença do falecido, a familia nenhuma responsabilidade tem nessa attude.

Seja como for, a declaração e o comentario tem para a seita a vantagem de lhe poupar um socorro que é bem precioso para as aczões que declaram ter as raizes a seio.

Estão dentro da sua historia,

A ARTE DO SILENCIO O Aguilhão

«O querido das mulheres»

Adolpho Menjon falando com um jornalista sobre a sorte que o tem acompanhado não se envergonhou de contar o seguinte:

«Comecei por creado de mesa num modestissimo restaurant. Mas eu pensava em figurar noutros sitios. As difficuldades por que eu passei não fui eu que as venci; foi a minha casaca de creado que as algou. Foi ella que fez a minha carreira. A casaca é o homem»

A questão é de a saber envergar com toda a naturalidade sem parecer que é um fado dominguico. Durante a minha carreira de creado de restaurant fui «descoberto» de tempos a tempos. Poderia ter sido creado de club, porteiro de hotel e caser mesmo com restauram mediado. Mas a minha casaca—não eu—tinha vistas mais altas—queria ser figurante de cinema!

Foi uma coisa fantastica! Durante anos andou assim. Criei bem que alguns dos meus camaradas a quem eu transmitia as precauções da minha casaca a acharam um pouco ridicula. Um dia a sorte da minha casaca virou. Lembro-me bem desse dia. Um freguez a quem eu servia sandw'chs olhou demoradamente para mim e disse-me: «Meu rapaz, acho-te com um aspecto bastante distinto.»

Eu sorri, com este sorriso que agora me rende bom dinheiro. Parecem-me que meu sorriso dizia bem com a minha casaca. No dia seguinte estavam contratados para um filme por esse homem que me tinha encontrado um ar distincto. E estavam contratados os tres: o meu sorriso, a minha casaca e eu.

Rep'to-lhe.—«A casaca é o homem.»

Vemos na grande imprensa e na pequena grosso reclame a um filme —O homem que ri, trado de um romance de Vitor Hugo, com o mesmo titulo. Sobre tal obra encontramos num jornal francez esta critica cheia de observação e de verdade: «O homem que ri é um filme tirado de um romance estrevagante e por isso estrevagante tambem. Neste sentido pode dizer-se que o pensamento do escritor não foi desfigurado. De facto o sr. Paulo Leni, o enzenador tomou do meu romance de Vitor Hugo tudo o que ele tem de mais medicre—ao grandiloquencia as scenas melodramaticas, a extrema complicação da intriga e chiquê, as faltas de psicologica.

Em compensação não nos deu nenhuma das belas que na obra de Vitor Hugo nos salvam da chatz banalidade absoluta.

É, um filme americano alemão. Foi feito na America. O enzenador Paulo Leni e o protagonista Conrad Veidt são alemães.

A este respeito esta super-produção—porque os senhores estão a ver que deve ser pelo menos uma super-produção—oferece um real interesse. Mostra-nos justapostos os defectos do filme alemão e os do filme americano.

Do filme alemão, a lentidão, o satanismismo ao alcance das multidões e a irrealdade dos personagens.

Do filme americano as faltas de gosto artistico, os defectos de guarda roupa, a sumptuosidade de comica, o angelismo de certos caracteres oposto ao satanismismo dos outros. Tudo isso porem, estava incluído no romance de Vitor Hugo e esta antiteze estava tambem com certeza no espirito de Hugo. Era a essencia da arte romantica segundo ele.

Será difficil contar-lhes a historia. Dúzenas paginas difficilmente chegariam. No entanto procuremos explicar a situação em tres linhas.

O tilho de um lord foi, por vingança de uma sociedade secreta horrivelmente desfigurado na cara. Um rictus eterno desforma a

seu rosto e ele tem como unico recurso de viver, mostrar-se nas feiras na companhia de uma cega de uma grande beleza e de uma pureza divina, já se sabe. Um dia a vontade da rainha de Inglaterra reconhece-o e dá-lhe a alta dignidade de par do reino que por herança lhe vinha do pae. Ele vae á camara dos Lords e faz um escandaloso discurso com um violento discurso em que se ri deles e das suas riquezas e que no mundo só deseja e quer a sua querida cega.

É hoje para ir juntar-se com ela.

Eu vius-o morrer juntos no ecran. No programa eles vivem juntos e felizes.

É assim ha desenlaces para todos os gritos. Os que saliram antes do fim levarão ao menos uma impressão feliz.

Uns ganharão alguns minutos sobre o aborrecimento indiscutível que se destaca deste filme ao mesmo tempo arastante e grotesco que todos os enzenadores deviam estar bem para ver exactamente, «udo o que se não deve fazer.»

Como se vê é impossivel dizer mais. Não só dizer—provar tambem.

O Projector

Egreja de S. Pedro

Subscrição para a caliação e pintura.

Transporte.	2:076390
Anonimo.	5000
D. Victoria Matheus e Ex. ma Irma.	15000
Comendador Ferreira Neto mais.	20000
Anonimo.	4000
Mademoiselle Socorro Villhena.	1000
Anonimo.	2500
D. Regina du Lao.	100000
D. Isabel Judice Aboim.	50000
D. Maria Luiza Eusebio e Irma.	10000
D. Maria José Lopes Louro mais.	5000
D. Olivia Carapeto Blanco.	2000
D. Maria Agostinho.	5000
Dr. João Gago Nobre.	10000
D. Francisco Belles Mascarenhas.	5000
D. Maria Gil Judice.	500
João Lopes Rocha.	5000
D. Maria Luiza Bravo Uva.	10000
Maria José Fátima Mascarenhas.	2000
Companhia de Pescarias do Algarve.	100000
Total	2 429000

O Jacobino

O Jacobino é um musico politico de notas agudas acompanhadas de um instrumento indispensavel—o triangulo. Taine, o grande escritor e oritico francez fez de esse feroz felino da politica esta empolgante fotografia:

«Segundo o Jacobino a coisa publica pertencem-lhe e aos seus olhos a coisa publica comprehendo todas as coisas particulares, pessoas e bens, almas e consciencias tudo é d'elo, tudo lhe pertence. E apenas porque é Jacobino, considera-se legitimamente czar e papa. Pouco lhe importa a vontade dos outros, o seu mandato, o seu poder não lhe provem de um voto; vem de muito mais alto—é conferido pela verdade, pela razão, pela virtude! O Jacobino é o unico que vê claro o unico que é patriota. Considera-se por isso o unico digno de mandar e o seu orgulho imperioso julga toda a resistencia um crime.»

É um retrato do corpo inteiro. Num outra coisa ora de esperar de um dos mais luminosos espiritos do seculo passado.

Está outra vez prohibido o emprego do aguilhão nas relações do homem com os bois, quer dizer, triunfou novamente o bom senso, o espirito de caridade para com esse prestimoso auxiliars do homem, conforme se chama aos animaes de trabalho no decreto que vem de fazer a prohibição de que se trata (decreto n.º 15.982 de 31 de agosto ultimo).

Os condutores de bois e es lavradores que leem pela cartilha deles vão novamente indignar-se com a prohibição, porque, dizem uns e outros, sem um energico instrumento de castigo não é possivel conseguir cousa alguma dos animaes!

A prohibição de que falamos consta do artigo 3.º, que tambem cessa com o costume, ainda vulgar, de transportar animaes suspensos pelos membros e portanto de cabeça para baixo.

Assim se vai, pouco a pouco, e com alguns retrocessos, realisando a obra eminentemente caritativa de proporcionar aos denominados seres inferiores algumas regalias, obra que ha de preceder essa outra bem mais humanitaria e justa da promulgação de um codigo de Direitos, não apenas interessando os homens, porem sim tambem os animaes, que tanta vez são victimas dos homens inferiores que com elles lidam ou que deles se occupam.

Entre o sistema, usado em Portugal, de legislar em materia de zoolismo por parcelas e a promulgação do codigo a que nos referimos antes, ha um ponto intermedio por cujo advento ha muitos anos vimos fazendo votos: é a denominada Lei de Protecção aos Animaes. ?

Quando essa lei sair, porque evidentemente havemos de tel-a, cessará sem duvida essa abominacão que é o tiro aos pombos agora em plena florescencia, porque os pombos, por mais que se finja pensar o contrario, são prestimosos auxiliars do homem, estando por isso comprehendidos no numero daquelles animaes sobre que o decreto de 31 de agosto quiz derramar um pouco de e balsemo consolador da caridade e o influxo não menos doce do espirito de justiça a que todos, homens e animaes tem direito!

Luiz Leitão

Uma amostra de scenario

No casino de Paris está-se ensaiando uma nova revista.

Para dar uma ideia do scenario e do dinheiro que elle custa dizem os jornaes francezes que ha nessa revista um quadro intitulado A ruptura de uma barragem no rio Colorado, que para ser realisada exigiu a installação de quatro bombas electricas, de um grande reservatorio sob o palco capaz de conter muitos metros cubicos de agua e de um outros ros subterraneos. A agua cahida da altura, em quantidade enorme, produz um efeito extraordinario de emogão e de verdade.

Quanto custaria tudo aquilo ?

Cortica

Empilhada na horta do Anjinho em Messejana, vende-se.

MUNDANISMO

Ultimo Adeus

(A' memoria do destino escritor e poeta José Dias Sancho)

Cheguei até á porta pra velar Seu corpo, para sempre adormecido; Quis entrar, mas senti-me constringido Ao ver imensos olhos a chorar.

Senti então vontade de rezar E entreguei a Deus o meu sentido, Pedindo que do Algarve o filho qu'rido Tenha descanço eterno em seu altar

E Deus que certamente me escutou A nascer lentos cêtu me afastou, Como para melhor me demonstrar

Que lá no céu lhe estava reservado O lugar, que eu lhe havia suplicado E onde enfim ée iria repousar.

Faro, 16 de Janeiro de 1929

Flores

FAZEM ANOS

Em 20—D. Ema Barjona de Bivar, Mlle. Mary Stuart Salter de Sousa.

—Em 21—Conde de Silves, Francisco José Pinto e Mlle. Suzet Barroso de Moraes.

—Em 25 Mlle. Thereza Ramalho Ortigão, Dr. Mariano Ascensão.

Partidas e chegadas

Regressou de Baya (Brazil) a esta cidade o sr. João d'Almeida Coelho.

Foi a Lisboa o sr. Anibal Martins Canido.

Com sua esposa partiu para Lisboa o sr. Jorge de Mendonça.

Retirou para Aldeia Nova de S. Bento a sr.ª D. Maria Francisca Inglês Esquivel.

Retirou na passada semana para Lisboa o sr. José Rebelo Neves.

Também retirou para a Capital o sr. Rogério Marques Paixão.

Regressou de Lisboa a esta cidade o sr. Francisco João de Pnto.

Estive em Lisboa o sr. Anibal Das da Silva.

Com sua esposa está em Faro o possor presado colega das Terras de Portugal, sr. Gomes Barbosa.

Regressou de Lisboa o sr. conego José dos Ramos Bentes.

Está em Silves o sr. Raul Caldas.

Partiram para Paris, os sr.ªs. Mario Ferreira Monteiro, Alberto Ramos Mendes e João Vieira Buzel de Portimão.

Estive em Faro o sr. Manoel da Silva Rosado, de Lagoa.

Com sua filha esteve em Faro o sr. Antonio José Nunes da Gloria, de Portimão.

Com sua esposa e filhas encontra-se em Lisboa o sr. Paulo Pinto.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o sr. major Eduardo Rodrigues da Carvalho.

Com sua sobrinha regressou hontem de Lisboa a sr.ª D. Carolina de Mendonça Pinto, esposa do sr. Francisco José Pinto.

Doentes

Com um forte ataque de gripe tem estado doente o sr. João Alexandre da Fonseca.

Está gravemente doente com uma pneumonia o sr. Joaquim Rodrigues M. Humens.

Nascimentos

Deu á luz um a criança do sexo feminino, em casa de seus paes, em Albufeira, a esposa do nosso pres do colatorador sr. Henrique Braz Leote.

A Ditadura

Logares selectos

O jornal francez *Le Figaro* pela pena do sr. André Chaumeix referendo-se á ditadura servia escreve:

Na sua proclamação o rei Alexandre declara-se pessoalmente partidario do regimen parlamentar mas acrescenta que o parlamentarismo tal como es á, em vez de reforçar a união nacional começa a provocar a desorganisação espiritual. *A necessidade de viver, para um paiz prima tolas as prelecções de doutrina.* Quando nma assembléa e ita conduz á desordem entre os partidos sem «consideração pelos interesses publicos, uma hora chega em que as forças de organisação e de conservação, sejem para assegurar a salvação de l do ».

Aqui está em poucas linhas a explcação concreta das ditaduras que em pleno seculo XX se expandem pela Europa.

20.000 tabernas, em New York

O jornal americano *New York Telegram*, tendo feito um inquerito sobre a forma como na grande cidade era cumprido o regimen sêc, chegou á conclusão de que ó em New York existem actualmente 20.000 tabernas ou bars clandestinos. Tendo obtido 500 amostras das bebidas alcoolicas que elles vendem, chegou á seguintes resultados nas analises que mandou fazer: 51 amostras continham veneno perigoso, 70 eram improprias para consumo, 362 eram compostas de alcoóes sintéticos não perigosos e 17 eram de alcool puro.

PELA PROVINCIA

Albufeira sem médico

Uma grande angustia pesa sobre a população desta vilaz e essa angustia tornar-se á em pavor, se não houver da parte de quem se sup pnt-ni neste assunto a visão conciente e clara dos resultados que possam advir do seu pretelamento.

Este justificado pavor, tem razão de ser pelo motivo de não se encontrar n sta localidade médico nenhum.

Se houver necessidade de socorros clinicos tem de ir buscar los fora do concelho, o que nem toda a gente poderá fazer.

O sr. dr. José Emilio que assistia nestes ultimos dias nesta localidade a occu, dando, esta falmotivo a ficar todo o concelho sem assistência medica numa queda como esta em que grassa a gripe e outras doenças proprias da estação.

Esta localidade tem sido muito infeliz; além do seu abandono vergonhoso e como se passasse um terrivel anátema sobre ella, por feitos dum decreto esquecido como diz o Seculo—levaram o unico medico em serviço, ficando esta povoação sem qualquer socorro clinico.

Pendem-se providencias urgentes á quem de direito já que se olha aqui indifferentemente para um assunto tão grave.

IMPRESSA

A *Folha de Alje* completou o setimo ano da sua existencia, publicndo um numero de seis, paginas illustrado com varias gravuras de vistas daquela regio.

Ao seu director sr. Graça Miras nosa s felicitações.

A *Pebe*, o jornal fundado por Caldeira Rebelo em Portalegre, entrou no 33º anno da sua publicação.

As nossas saudações,

MOSAICOS

Optimo acabamento
Grande resistencia ao desgaste
EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS
Fabrico especial da
EMPRESA FABRIL DO ALGARVE, L.ª
FARO

Palhas prensadas

e os melhores preços vendem
F. S. Moraes & C.ª L. da
Cuba (Alementejo)

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

Lista da companhia dos bombeiros voluntarios.
Comandante, M. F. Ferreira de Almeida.
2º comandante, J. J. Lima de Azevedo.

Chefe de Secção, Candido Basto e João F. Tavares Belo.

Fiscas de agua, Francisco Tavares B. l.

Primeiros patões, n.º 1 Eduardo Soares; n.º 2 Victor Soares; n.º 3 Miguel Barbero; n.º 6 Henrique Triasos.

Segundos patões, n.º 7 Jacinto Nunes; n.º 8 José Aleixo, n.º 9 Leandro Figueiredo; n.º 10 Abraham Ruah, n.º 14 João Pares Viagas, n.º 15 Albano Ruivo, n.º 16 Augusto Horta.

Aspirantes, n.º 11 Cyllio Tavares n.º 12 Nogueira Chaminho; n.º 13 Mendes Passos; n.º Alvelos de Almeida; n.º 15 Feliciano Tinguos; n.º 21 Ulisses de Sousa, n.º 22 Mita Junir; n.º 23 Paulo Marreiros; n.º 24 Abrahão Ant; n.º 48 Joaquim Landeisei; n.º 14 Benito Ruah, n.º 36 João José Ruivo; n.º 52 Francisco de Assis; n.º 59 Eduardo Medine; n.º 69 Francisco Horta.

Vigias n.º 25 Teodoro Guimarães; n.º 26 Maria Junior; n.º 27 Manoel Alexandre; n.º 28 Antonio José Sequeira; n.º 29 João Alexandre e Junior; n.º 33 Antonio Tavares Junior.

Na terça-feira baixaram á sepultura no claustro da igreja da vencia vel ordem terceira de S. Francisco de Faro, os restos mortaes do nosso politico sr. Frederico Lazaro Cortes, abastado proprietario, pae dos sr.ªs bachareis Frederico Lazaro Cortes Junior, intelligente advogado nos auditorios desta comarca e Francisco Lazaro Cortes, distinto facultativo de um dos partidos municipaes desta concelho.

Contava oitenta e seis annos de idade.

Quintalão

E armazens, proprios para qualquer industria, aluga-se na rua Coelho de M. l. n.º 2 D. Dirigir a Gelchior Galago, Faro.

PREDIO

Vende-se um magnifico predio na rua Baptista Lopes n.º 40A, constando de quatorze divisões, quatro terraços, quintal ajardinado e armazens. Entrega-se vago o 1.º andar.

Pedem-nos a publicação do seguinte requerimento:

Ex.º Sr.

Manuel José Maria da Pedade Alvares, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Juiz de Direito do quadro das Colonias Ultramarinas, solteiro, de 45 annos de idade e residente em Lisboa, na rua Vitor Gordon 19-4º, participa para os efectos da lei o seguinte.

Em Dezembro de 1927, faleceu nesta cidade, na rua Passos Manuel, 24, rez do chão, com testamento, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Luiza Picheiro Borges da Fonseca Mascarenhas, viúva, proprietária e natural de Coruche.

Nesse testamento, nomeou seu testamentario o Ex.º Sr. Di. João da Silva Fialho, casado, agronomo e residente em Lisboa na rua Visconde de Santarem 34 3º D.º, e insitiu seus legatarios com o ensejo de satisfazerem a todos legados, os Srs. Juliano Landal, solteiro, de 29 annos de idade em pregado comercial e natural de Coruche, C. rios Carniceiro, de 24 annos de idade, silito empregado comercial e S.ª Maria Adelina Monteiro casada, domestica e D. Artermisia Duarte de Almeida Alvares, solteira domestica, maior de 18 annos, sobrinha do participante e filha de seu irmão dr. José Filipe do Carmo Alvares, medico viuvo e resident em Faro.

Acontece, porem, que, no dia immediato, ao funeral da referida D. Luiza de Mascarenhas ao participante foi comunicado por varias pessoas, entre as quais pela srta Adelina Monteiro e seu marido João Monteiro, que o Ex.ª Sr.ª D. Virgínia Naveiro Lopes mandara a casa da falecida uma mulher, para em seu nome pedir uns brincos que á mesma falecida tinham sido entregues, p. r. serem vendidas ao pae da referida D. Artermisia Alvares, dr. José Filipe da Carmo Alvares quando este regressasse do Paris.

A mulher que vinha pedir os brincos, não foi atendida, como não o podia ser, sem que o testamentario e os legatarios resolvessem a estende-la ou não.

Das passadas e quando reunidos o testamentario e os legatarios, tennos a referida D. Artermisia e a nãis o Ex.º Sr. Francisco Paes, tambem legatario, a dita mulher voltou a peaar novamente os cubitados brinos.

(continua)

Horta de N. Senhora da Saude

Vende-se. Consta de terras de semear, arvores, duas noras, casa de habitação e dependencias, capela e 5 pequenas casas de moradia para alugar, etc.

Recebe propostas, Antonio Rebelo Neves—Faro.

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna installação, com os mais perfectos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas	Tipos especiaes para consumo
Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0, 3	Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus
Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6	
Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão :

Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombrada, 7 a 15

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Forneimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica

Fábrica Industrial 1.º de Maio

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

Preços de concorrência

Alfaiataria Smart

J. J. PENEDO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidades fato de soirée para homens.

Batata Alemã Ragis-10

De polpa branca, resistente ás doenças, propria para semente. Importada pela Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal. O Sindicato Agrícola de Faro encomendará mediante requisição firme dos seus associados.



HEATE

De 75/80 T. com motor de 40/60 H. P. pronto a navegar em estado de novo, VENDE-SE. Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 — FARO.

NECROLOGIA

José Filipe Portfrio

Hontem de manhã faleceu nesta cidade o antigo artista José Filipe Portfrio, muito conhecido pelos seus trabalhos de pntura.

Inicou a sua vida no Teatro Letteg, sob a protecção ao seu grande amigo dr. Justino Cuiano, sendo da sua autoria o vasto secario que aquelle teatro ainda hoje conserva.

Deixa a fem lha na maior das misérias.

Faz á sua alma